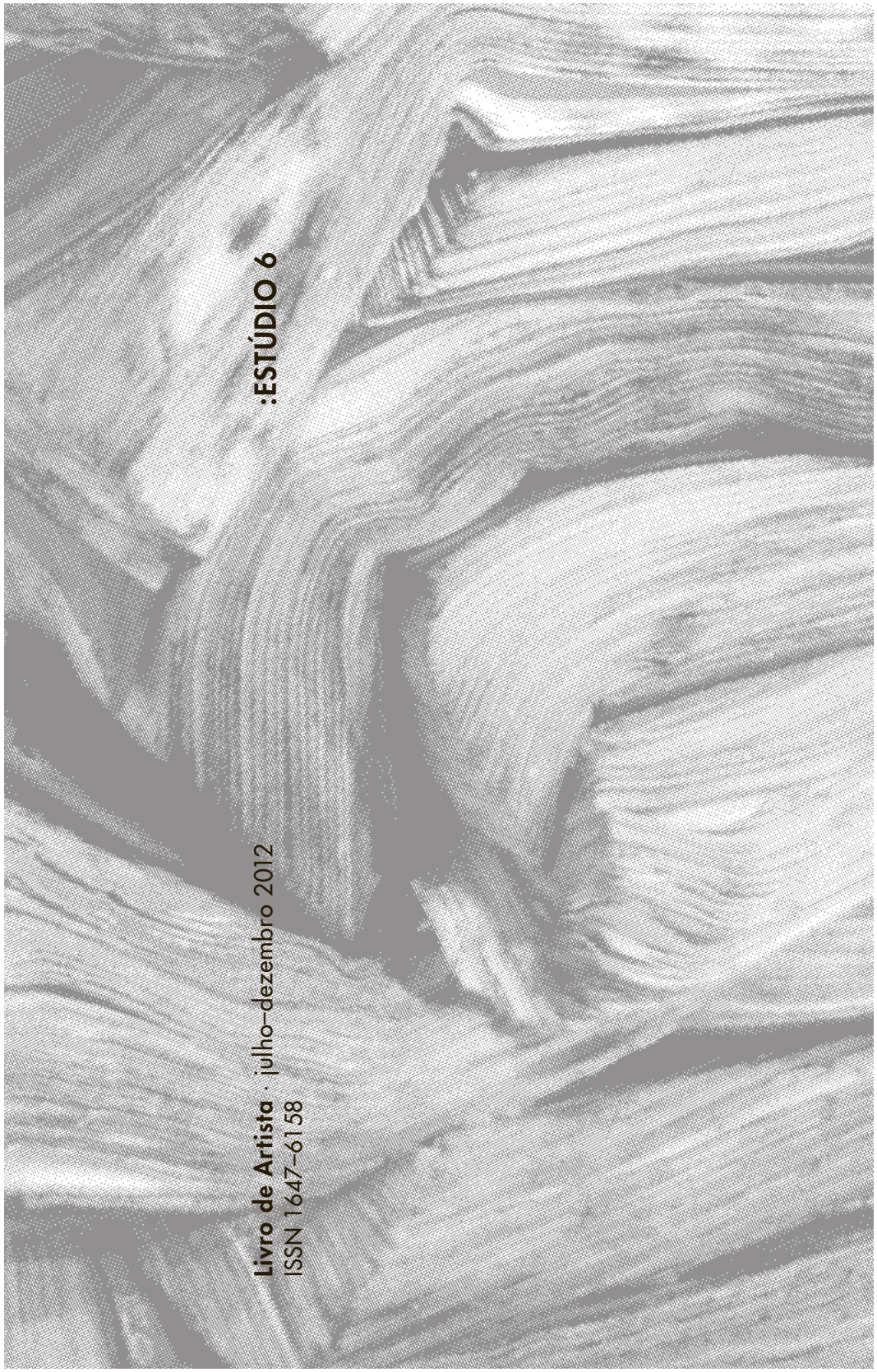


Livro de Artista · julho-dezembro 2012
ISSN 1647-6158

:ESTÚDIO 6



Revista **:ESTÚDIO**

Artistas sobre outras Obras

Volume 3, número 6, julho-dezembro

2012 – **Tema: Livro de Artista**

ISSN 1647-6158, e-ISSN 1647-7316

Revista internacional com comissão científica e revisão por pares (sistema *double blind review*)

Faculdade de Belas-Artes
da Universidade de Lisboa & Centro
de Investigação e de Estudos
em Belas-Artes

Revista **:ESTÚDIO**

Artistas sobre outras Obras

Volume 3, número 6, julho-dezembro

2012 — **Tema: Livro de Artista**

ISSN 1647-6158, e-ISSN 1647-7316

Revista internacional com comissão científica e revisão por pares (sistema *double blind review*)

Faculdade de Belas-Artes
da Universidade de Lisboa & Centro
de Investigação e de Estudos
em Belas-Artes

Crédito da capa:

Ana Sánchez, *Triste*, libros moldeados,
45 x 35 x 25 cm. 2011.

Fotografia de Rafael Reverón-Poján.

Periodicidade: semestral

Revisão de submissões: arbitragem duplamente cega pelo Conselho editorial

Direção: João Paulo Queiroz

Relações públicas: Isabel Nunes

Logística: Lurdes Santos

Gestão financeira: Cristina Fernandes, Isabel Pereira

Propriedade e serviços administrativos:

Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa / Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes — Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal
T +351 213 252 108 / F +351 213 470 689

Composição gráfica: Tomás Gouveia

Impressão e acabamento: AGIR, Produções Gráficas

Tiragem: 500 exemplares

Depósito legal: 308352 / 10

PVP: 10€

ISSN (suporte papel): 1647-6158

ISSN (suporte eletrónico): 1647-7316

Revista aceite nos seguintes sistemas de resumos biblio-hemerográficos:

- CNEN / Centro de Informações Nucleares, Portal do Conhecimento Nuclear «LIVRE!»
› portalnuclear.cnen.gov.br
- DOAJ / Directory of Open Access Journals
› www.doaj.org
- SHERPA / RoMEO › www.sherpa.ac.uk
- Latindex › www.latindex.unam.mx

Aquisição de exemplares, assinaturas e permutas:

Revista :Estúdio

Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa / Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes — Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal

T +351 213 252 108 / **F** +351 213 470 689

Mail: estudio@fba.ul.pt

Conselho editorial / pares académicos do número 6

Pares académicos internos:

João Paulo Queiroz (Portugal, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa).
Luís Jorge Gonçalves (Portugal, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa).
Artur Ramos (Portugal, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa).
Fernanda Maio (Portugal, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa).

Pares académicos externos:

Almudena Fernández Fariña (Espanha, Facultad de Bellas Artes de Pontevedra, Universidad de Vigo).
Álvaro Barbosa (Portugal, Universidade Católica Portuguesa, Escola das Artes, Porto).
Aparecido José Cirillo (Brasil, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES).
Heitor Alvelos (Portugal, Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto).
Joaquim Paulo Serra (Portugal, Universidade Beira Interior, Faculdade de Artes e Letras).
Marilice Corona (Brasil, Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul).
Maristela Salvatori (Brasil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).
Mònica Febrer Martín (Espanha, Universitat de Barcelona, Facultat de Belles Arts).
Neide Marcondes (Brasil, Universidade Estadual Paulista, UNESP).
Nuno Sacramento (Reino Unido, Scottish Sculpture Workshop, SSW).

:Estúdio 6: Livro de Artista

JOÃO PAULO QUEIROZ

1. Mãos · Artigos originais

**O Cahier de Linoléum,
de Viteix. História, ideologia
e pesquisa plástica**

TERESA MATOS PEREIRA

Encants, La suma y el don

ANTÒNIA VILÀ MARTÍNEZ

**A materialidade nos livros
de artista de Ulises Carrión**

VICENTE MARTÍNEZ BARRIOS

Acaso as Avestas

JULIANA CRISTINA PEREIRA

**Uma liberdade oferecida
é mais perigosa do que a mais
dura grilheira — Apocalypse
à Portuguesa do Hein Semke
e a sua sátira da sociedade
portuguesa e da Revolução de
25 de Abril de 1974**

JOANNA LATKA

**Intercanvi. Joan Brossa
per Antoni Llena: Antoni Llena
per Joan Brossa**

EUGÈNIA AGUSTÍ CAMÍ

**Los diarios de viaje de
Fernando Bellver**

JOSÉ LUIS CRESPO FAJARDO

**A poética do livro de artista:
Memórias da menina gravada,
de Kelly Taglieber**

ANITA PRADO KONESKI

:Estúdio 6: Artist's Book

JOÃO PAULO QUEIROZ

1. Hands · Original articles

**The Cahier Linoléum,
from Viteix: History, ideology
and art quest**

TERESA MATOS PEREIRA

'Encants', a sum and a gift

ANTÒNIA VILÀ MARTÍNEZ

**Materiality on the books
of Ulises Carrión**

VICENTE MARTÍNEZ BARRIOS

Inside out Chance

JULIANA CRISTINA PEREIRA

**A freedom offered is more
dangerous than the toughest
shackle — Apocalypse of the
Portuguese, by Semke Hein
and his satire of society and the
Portuguese Revolution of April
25, 1974.**

JOANNA LATKA

**'Intercanvi': Joan Brossa
by Antoni Llena: Antoni Llena
by Joan Brossa.**

EUGÈNIA AGUSTÍ CAMÍ

Fernando Bellver's journey diaries

JOSÉ LUIS CRESPO FAJARDO

**Artists'book poetics:
Kelly Taglieber's 'Memórias
da menina gravada'**

ANITA PRADO KONESKI

16-18

19-70

20-27

28-33

34-39

40-43

44-49

50-56

57-62

63-70

2. Únicos · Artigos originais

Pioneiro: Amadeo de Souza-Cardoso no contexto internacional dos pioneiros do livro de artista

ANA JOÃO ROMANA

Los libros del antihéroe. De lo cotidiano a lo absurdo.

MARTA NEGRE BUSÓ & JOAQUIM CANTALOZELLA PLANAS

Da terra e do mar, para outro lugar. Da terra e do mar, eis o lugar: 8°53'39,3378" W – 37°10'59,678" N

ISABEL MARIA VENTURA TAVARES

Achados para uma cidade: o livro como suporte para experiência multidimensional na obra de Daniel Escobar

CARLOS MURILO VALADARES

O lugar da casa: viagem num Livro-Pintura de EMA M

TERESA PALMA RODRIGUES

Siempre en proceso: vida y tiempo

LUZ MARINA SALAS ACOSTA

Gestos diários e acúmulos na casa: relações entre o livro de artista e o contexto doméstico cotidiano

VIVIAN HERZOG

Pinturas encadernadas ou pinturas enquanto livros

PAULO CÉSAR RIBEIRO GOMES

2. Unique · Original articles

Pioneer: Amadeo de Souza-Cardoso on the international context of the first the artist's books

ANA JOÃO ROMANA

The books of the antihero. From the everyday to the absurd

MARTA NEGRE BUSÓ & JOAQUIM CANTALOZELLA PLANAS

From land and sea, towards some other place: From land and sea, the place is: 8°53'39,3378" W – 37°10'59,678" N

ISABEL MARIA VENTURA TAVARES

Findings for a city: the book as support for multidimensional experience in the work of Daniel Escobar

CARLOS MURILO VALADARES

The place of the house: journey in a book-painting of EMA M

TERESA PALMA RODRIGUES

Always in process: life and times

LUZ MARINA SALAS ACOSTA

Daily Gestures and accumulation at home: relations between the artist's book and the everyday domestic context

VIVIAN HERZOG

Binded paintings, or paintings as books

PAULO CÉSAR RIBEIRO GOMES

71-148

72-78

79-84

85-91

92-97

98-103

104-108

109-114

115-123

- Engasgo narrativo: poética de fragmentos nos livros de artista de Pablo Mufarrej**
GIL VIEIRA COSTA
- Narrative choke: poetic of fragments in Pablo Mufarrej's artist books*
GIL VIEIRA COSTA 124-128
- Bibiana Crespo: teoría y práctica del Libro de Artista**
JORGE EGEA IZQUIERDO
- Bibiana Crespo: Theory and Practice on Artists' Books*
JORGE EGEA IZQUIERDO 129-135
- Cuadernos de Dibujos de ejemplar único: Reliquias sinceras de un proceso creativo**
ENRIQUE CAETANO HENRÍQUEZ
- Sketchbooks of author's original copy: Sincere relics of the creative procedure*
ENRIQUE CAETANO HENRÍQUEZ 136-142
- O Livro de Artista enquanto ferramenta pedagógica**
INÊS LEONOR COSTA ALMEIDA
- The artist's book as a pedagogic resource*
INÊS LEONOR COSTA ALMEIDA 143-148
- 3. Edições · Artigos originais**
- 3. Publishing · Original articles**
- O Livro Negro de Rui Chafes**
ROGÉRIO PAULO RAPOSO ALVES TAVEIRA
- Rui Chafes' Black Book*
ROGÉRIO PAULO RAPOSO ALVES TAVEIRA 149-213
- Memorias y otros micro-relatos**
MARÍA DEL MAR RODRÍGUEZ CALDAS
- Christian Boltanski: Memories and other microhistories*
MARÍA DEL MAR RODRÍGUEZ CALDAS 150-154
- Correr em Paralelo — Dois Livros e Dois Títulos de Eduardo Batarda**
CARLOS CORREIA
- Running in Parallel — Two Books and Two Titles from Eduardo Batarda*
CARLOS CORREIA 155-161
- Fé (uma corrente de anéis que Lhe pertencem). A Aliança do Anel — um tributo de Cristina Filipe a Santa Joana d'Arc**
ISABEL RIBEIRO DE ALBUQUERQUE
- Faith (a chain of rings that belongs to her): The Alliance of the Ring — a Cristina Filipe's tribute to Saint Jeanne d'Arc*
ISABEL RIBEIRO DE ALBUQUERQUE 162-168
- El fotolibre com a document eco-social**
ISABEL CODINA DE PEDRO & ÀNGELS VILADOMIU CANELA
- The photobook as a eco-social document*
ISABEL CODINA DE PEDRO & ÀNGELS VILADOMIU CANELA 169-176
- El fotolibre com a document eco-social**
ISABEL CODINA DE PEDRO & ÀNGELS VILADOMIU CANELA
- The photobook as a eco-social document*
ISABEL CODINA DE PEDRO & ÀNGELS VILADOMIU CANELA 177-182

El camino como libro en Hamish Fulton PAULA SANTIAGO MARTÍN DE MADRID	<i>The path as a book in Hamish Fulton</i> PAULA SANTIAGO MARTÍN DE MADRID	183-189
Notas sobre a publicação de artista “tudo começa com 'c'” (e outras coisas) ALINE MARIA DIAS	<i>Notes about artist publishing “Everything begins with 'c'” (and other things)</i> ALINE MARIA DIAS	190-195
Los Libros de Artista-Arte de Josep Guinovart EVA FIGUERAS FERRER & MARIA JOSÉ BOTERO MARULANDA	<i>Artist-Art Books by Josep Guinovart</i> EVA FIGUERAS FERRER & MARIA JOSÉ BOTERO MARULANDA	196-203
O proceso e o pentimento no libro de artista de Francisco Ruiz de Infante: Jardin D’Hiver (Jardin Blanc) / (Xardín de inverno, xardín branco) SILVIA GARCÍA GONZÁLEZ	<i>Francisco Ruiz de Infante: Jardin D’Hiver (Jardin Blanc)</i> SILVIA GARCÍA GONZÁLEZ	204-208
Estampas del delirio, de David Curto. <i>Une mauvaise semaine</i>, un libro de apropiación dieciochesca ELOI PUIG MESTRES	<i>Engravings of delirium, of David Curto: Une semaine mauvaise, an eighteenth-century book appropriation</i> ELOI PUIG MESTRES	209-213
4. Expansões · Artigos originais	4. Expansions · Original articles	215-259
El libro como materia prima: las metáforas visuales de Ana Sánchez MARTA MARCO MALLENT	<i>The book as raw material: visual metaphors of Ana Sanchez</i> MARTA MARCO MALLENT	216-221
O livro inquietante de Daniel Acosta: a viagem, a paisagem, e a leitura RENATA AZEVEDO REQUIÃO	<i>The disturbing book by Daniel Acosta: the travel, the landscape, the reading</i> RENATA AZEVEDO REQUIÃO	222-228
Livro de artista: o olhar colecionador no universo de Frederico Merij CLÁUDIA MATOS PEREIRA	<i>Artist’s Book: the collector look in the universe of Frederico Merij</i> CLÁUDIA MATOS PEREIRA	229-233

- Pedro Saraiva: vidas de papel:
o artista como significante**
MARIA JOÃO GAMITO
- Pedro Saraiva: lives of paper*
MARIA JOÃO GAMITO
- 234-240
- Um Teatro Intimista:
ou o jogo entre imagem
e palavra no livro de artista**
MANUELA BRONZE
- An Intimate Theatre:
or the interplay between image
and word in the artist's book*
MANUELA BRONZE
- 241-246
- O livro de artista como espaço
expositivo: quando a exposição
continua no catálogo**
AMIR BRITO CADÔR
- The artist book as exhibition
space: when the exhibition goes
on the catalogue*
AMIR BRITO CADÔR
- 247-252
- <http://www.rogerionunocosta.com/projeto+documentação>
=livrodeartista**
MARIA LEONOR DE ALMEIDA PEREIRA
- <http://www.rogerionunocosta.com/projeto+documentação>
=livrodeartista*
MARIA LEONOR DE ALMEIDA PEREIRA
- 253-259
- 5. Dossier editorial**
- Um livro nas mãos**
JOÃO PAULO QUEIROZ
- 5. Editorial section*
- A book on the hands*
JOÃO PAULO QUEIROZ
- 261-285
- O livro de artista como
assunto acadêmico**
PAULO SILVEIRA
- The artist book
as an academic subject*
PAULO SILVEIRA
- 262-272
- 'Equilibres', 'UH' y 'Què fer
a Sabadell', tres libros de artistas
que defienden el sentido del
absurdo a través del objeto, la
palabra y la acción**
MÓNICA FEBRER MARTÍN
- Three artist books, 'Equilibres',
'UH' 'Què fer a Sabadell': the
non sense through the object, the
word, and the action*
MÓNICA FEBRER MARTÍN
- 273-277
- 6. Apontamentos
editoriais**
- Sobre o III Congresso
Internacional CSO'2012,
na Faculdade de Belas-Artes
da Universidade de Lisboa**
JOÃO PAULO QUEIROZ
- 6. Editorial notes*
- On the III International
Congress CSO'2012, at
Faculdade de Belas-Artes,
Universidade de Lisboa*
JOÃO PAULO QUEIROZ
- 278-285
- 287-303
- 288-293

Breves resenções: livros oferecidos à <i>:Estúdio</i> JOÃO PAULO QUEIROZ	<i>Short notices on the books received at :Estúdio journal</i> JOÃO PAULO QUEIROZ	294-303
7. <i>:Estúdio</i>, normas de publicação	7. <i>:Estúdio</i>, publishing	305-326
Condições de submissão de textos	<i>Submitting conditions</i>	306-308
Manual de estilo da <i>:Estúdio</i> — meta-artigo	<i>:Estúdio style guide — meta-paper</i>	309-319
Chamada de trabalhos: n° temático da <i>:Estúdio</i> (julho–dezembro '13): "paisagem"	<i>Call for articles: next thematic issue of :Estúdio (july–december '13)</i>	320-320
<i>:Estúdio</i> , um local de criadores	<i>:Estúdio, a place of creators</i>	321-325
Notas biográficas — Conselho editorial & pares académicos	<i>Editorial board & academic peers — biographic notes</i>	322-325
Sobre a <i>:Estúdio</i>	<i>About the :Estudio</i>	326-326
Ficha de assinatura	<i>Subscription notice</i>	326-326

Estampas del delirio, de David Curto. *Une mauvaise semaine*, un libro de apropiación dieciochesca

ELOI PUIG MESTRES

España, artista visual. Profesor titular en la Facultat de Belles Arts de Barcelona, Universitat de Barcelona. Doctor en Bellas Artes.

Artigo completo recibido a 8 de setembro e aprobado a 23 de setembro de 2012.

Resumen: Los libros David Curto son una sarcástica extensión de sus propuestas donde confluyen su crítica al sistema global y una depurada presentación gráfica. Este artículo analiza el libro “*Une mauvaise semaine*”, de clara referencia a “*Une semaine de bonté*” de Max Ernst. Curto actualiza las propuestas apropiacionistas de Ernst y las enmarca en una delirante escenografía que pone en entredicho los “complacientes” valores de nuestra clase política, eclesiástica y financiera enmarcada en el omnipresente capitalismo.

Palabras clave: apropiacionismo / delirio / realidad y ficción.

Title: *Engravings of delirium, of David Curto: Une semaine mauvaise, an eighteenth-century book appropriation*

Abstract: *David Curto books are a sarcastic extension of their proposals where confluences his critique of global system through a refined graphic presentation. This article reviews the book “Une mauvaise semaine” that’s a clever reference to “Une semaine de bonté” of Max Ernst. Curto updates the appropriationists proposals of Max Ernst, and frames them into a delirious scenography that calls into question the “complacent” values of our political class, ecclesiastical and financial, framed in the ubiquitous capitalism..*

Keywords: *appropriation / delirium / reality and fiction.*

Introducción

Sarcasmo, ironía, mofa y burla, son algunos de los sinónimos que acompañan de manera continua a los trabajos de David Curto (Tortosa, Tarragona, España,

1973). Este carácter queda todavía más enfatizado cuando su propio autorretrato entra en juego, siendo él mismo el protagonista de las secuencias presentes en sus libros que llegan a un delirio propio de las contradicciones políticas, sociales y económicas que vive nuestra más directa actualidad. Para poder introducirnos en el complejo despliegue imaginario de Curto es necesario desglosar su propia concepción de realidad. Él mismo reflexiona alrededor de lo real:

Paradójicamente, el reporte cotidiano de la actualidad, lo que se quiere real, ha acabado revistiéndose, podríamos decir, de una especie de pátina onírica, una especie de membrana de sospecha que nos hace dudar automáticamente de la verosimilitud del propio visionado (Curto, 2011).

Para Curto ya no existe frontera discernible entre lo verosímil y lo dudoso, todo tiende a la imposibilidad de discriminar entre los mensajes, si todo es dudoso, todo es verdad y a la inversa, como todo es verosímil, todo resulta, a la vez, dudoso. Por este motivo en sus escenas se reproducen delirios que describen creencias falsas, extravagantes, derivadas de engaños.

Sus libros de artista son una clara y particular visión de nuestra actualidad. Nos adentran a una visión crítica de la que ni él mismo sale indemne. Son particularmente destacables por la reinterpretación y apropiación de estampas que forman parte de la tradición del grabado, por la que, del que por otro lado, el autor es especialista, en su labor de técnico en estampación del taller de gravado e impresión de la Facultad de Bellas Artes de Barcelona (UB).

La intención de este artículo es centrarnos en uno de sus libros recientes, *Une mauvaise semaine* (2011). El título de este libro, formado por una serie de siete fotograbados, remite de forma un tanto obvia a la novela-collage de Max Ernst *Une semaine de bonté* o *Les sept éléments capitaux* (1934). Resulta paradójica, al igual que pasa con la obra de Max Ernst, la presentación de una secuencia de imágenes narrativas que nada tiene que ver con la bondad, sino más bien todo lo contrario, "resulta aciaga a tenor del cúmulo de desgracias que desfilan por una semana gráfica con aires de aguafuerte dieciochesco" (Curto, 2011).

Curto nos presenta, tal y como él mismo las describe, unas estampas protagonizadas por personajes "post-heroicos de un tiempo en que la imagen no era ni inmediata ni omnipresente y en la que incluso la huella de un buril referenciando una victoria ostentaba un estatuto de verdad, una veracidad, bastante más acusada de la que podemos atribuir a cualquier imagen digital de las que nos bombardean, a día de hoy, en el incesante telediario en el que se ha convertido nuestra cotidianeidad visual" (Curto, 2011).

Sus intenciones no pueden quedar más claras en los textos que a menudo

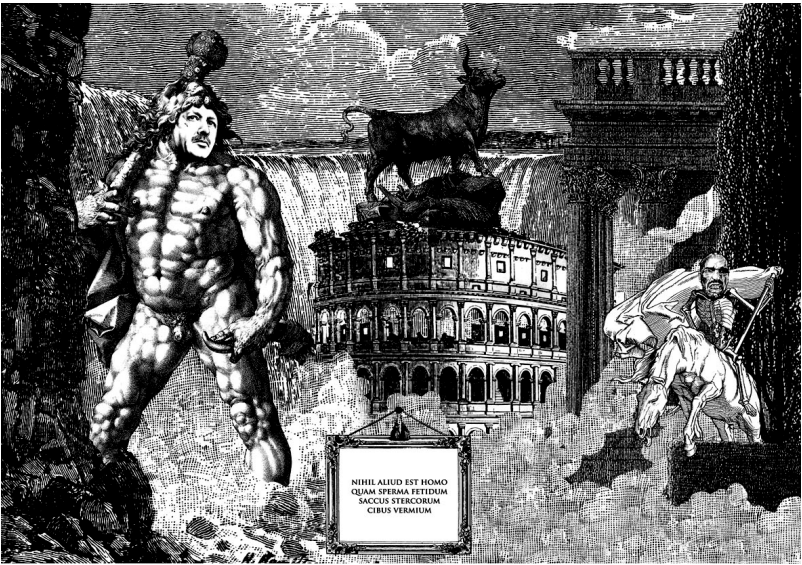


Figura 1 · David Curto, *Si Dios existe, todos los curritos sin excepción esperan que tenga preparada una buena excusa*. Cuarta página del libro *Une mauvaise semaine*, 2011.

Figura 2 · David Curto, *Nihil aliud est homo quam sperma fetidum, saccus stercorum, cibus vermium*. Séptima página del libro *Une mauvaise semaine*, 2011.



Figura 3 · David Curto, *Más vale pájaro en mano que ciento volando o el que madruga no es traidor*. Tercera página del libro *Une mauvaise semaine*, 2011.

acompañan a sus obras. El libro de Curto mantiene un intencionado y evidente paralelismo con *Une semaine de bonté*, nos referimos a la incorporación de citas y elementos comunes. La manera de obrar de ambos es similar, salvando las facilidades de la tecnología digital del “corta y pega” de las que disponemos actualmente. Se aprecia una notable intención por borrar las pistas que pudieran permitir identificar la procedencia de sus materiales de base. El texto que aparece en cada imagen es una descarada declaración irónica, una clara confrontación con el sistema de valores de la sociedad burguesa anclada en el más absoluto sistema de consumo que explota el capitalismo. También se repiten elementos que remiten a una despiadada crítica a la clase eclesiástica, se muestra claramente la congruencia creciente entre sus universos imaginarios de crímenes y pesadillas y el “mundo real” de la política coetánea. Los títulos de las estampas *Si Dios existe, todos los curritos sin excepción esperan que tenga preparada una buena excusa* y *Nihil aliud est homo quam sperma fetidum, saccus stercorum, cibus vermium* son buenos ejemplos de ello.

Ernst publicó *Une semaine de bonté* en el año 1934, “cuando la violencia y la sinrazón se imponían por todas partes. Hitler había accedido al poder en 1933, y cabían muy pocas dudas respecto a lo que podía esperarse de su retórica agresiva y de su exaltación demencial de la raza aria” (Ramírez, 2008: 516).

Une mauvaise semaine es una edición del 2011 y el contexto político-socio-económico es el actual, donde la vigente crisis financiera europea y mundial que aún estamos viviendo produce estragos en todos los ámbitos laborales,

financieros y, en consecuencia, sociales. Una situación desesperanzadora para muchas generaciones que tiene parangón con las convulsiones sociales de principios del siglo XX, y que los dadaístas como Ernst reflejaron con sus posicionamientos estéticos. Curto nos lo muestra de manera descarnada a través del sarcasmo más voraz. Si en Ernst vemos escenas de lo demoníaco, habitados por seres de alas de murciélagos, serpientes y saurios protagonistas de intrigas amorosas y castigos abominables; mujeres con cabeza de pájaro muriendo en la guillotina y otras figuras vagando entre la calaveras como almas extraviadas. Paralelamente, en la tercera página del libro de Curto (Figura 3), vemos a él mismo vestido de peregrino del Camino de Santiago caminando sobre el mar, tensando una cuerda a la manera de tramoyista levantando el telón de una escena que muestra un naufragio en el que él mismo se encuentra. De entre los múltiples elementos que componen la abarrocada escenografía, destacan los huesos de un brazo agigantado por encima del mar que llega a alcanzar un murciélago.

Los análisis que hace Antonio Ramírez sobre la novela-collage de Ernst son claramente extrapolables al libro de Curto: “Pero en esos lugares de razonable estabilidad euclidiana suceden cosas sorprendentes: Metamorfosis, hibridaciones indescriptibles y encuentros inauditos. Lo que anhelamos y lo que tememos. (...), pero también una secuencia inserta en un gran relato que aprehendemos en fragmentos, despedazado por múltiples omisiones y estereotipos incendiados por su propia previsibilidad” (Ramírez, 2008: 516).

Para dar fin a esta aproximación a la constelación Curto, no podemos omitir una breve referencia a los acabados de esta sensacional obra. La exquisitez y preciosidad de los detalles en la estampación sobre papel de grabado dotan a la edición de una calidad comparable a la de los tiempos a los que evoca constantemente.

Conclusión

El libro *Une mauvaise semaine* de David Curto es un claro compendio de su desmesurada propuesta tanto estética como ideológica, en ella se desmoronan los pilares de toda la complejidad humana y lo hace mediante el formato de libro como paradigma de nuestra civilización.

Referencias

Curto, David. (2011) *Une mauvaise semaine_ (la mara 7.0)*. Texto de la exposición “La mano izquierda de Cervantes”.

Karsi Sanat Galerisi. Estambul: Instituto Cervantes.
Ramírez, J.A. (2008), *Max Ernst: Tres novelas en imágenes*. Girona: Atlanta.

Sobre a :Estúdio

Pesquisa feita pelos artistas

A :Estúdio surgiu de um contexto cultural preciso ao estabelecer que a sua base de autores seja ao mesmo tempo de criadores. Cada vez existem mais criadores com formação especializada ao mais alto nível, com valências múltiplas, aqui como autores aptos a produzirem investigação inovadora. Trata-se de pesquisa, dentro da Arte, feita pelos artistas. Não é uma investigação endógena: os autores não estudam a sua própria obra, estudam a obra de outro profissional seu colega.

Procedimentos de revisão cega

A :Estúdio é uma revista de âmbito académico em estudos artísticos. Propõe aos criadores graduados que abordem discursivamente a obra de seus colegas de profissão. O Conselho Editorial aprecia os resumos e os artigos completos segundo um rigoroso procedimento de arbitragem cega (double blind review): os revisores do Conselho Editorial desconhecem a autoria dos artigos que lhes são apresentados, e os autores dos artigos desconhecem quais foram os seus revisores. Para além disto, a coordenação da revista assegura que autores e revisores não são oriundos da mesma zona geográfica.

Arco de expressão ibérica

Este projeto tem ainda uma outra característica, a da expressão linguística. A :Estúdio é uma revista que assume como línguas de

trabalho as do arco de expressão das línguas ibéricas, — que compreende mais de 30 países e c. de 600 milhões de habitantes — pretendendo com isto tornar-se um incentivo de descentralização, e ao mesmo tempo um encontro com culturas injustamente afastadas. Esta latinidade é uma zona por onde passa a nova geografia política do Século XXI.

Uma revista internacional

A maioria dos autores publicados pela :Estúdio não são afiliados na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa nem no respetivo Centro de Investigação (CIEBA): muitos são de origem variada e internacional. Também o Conselho Editorial é internacional (Portugal, Espanha, Brasil) e inclui uma maioria de elementos exteriores à FBAUL e ao CIEBA: entre os 14 elementos, apenas 4 são afiliados à FBAUL / CIEBA.

Um número temático

A :Estúdio é publicada duas vezes por ano. Os números pares são temáticos e não são adstritos ao Congresso CSO. Os números ímpares acompanham o Congresso anual CSO, Criadores Sobre outras Obras, resultando das comunicações que a Comissão Científica do Congresso selecionou como mais qualificadas.

Aquisição de exemplares e assinaturas

Preço de venda ao público: 10 € + portes de envio

Assinatura anual (dois números): 15 €

Para adquirir os exemplares da revista :Estúdio contactar — Gabinete de Relações Públicas da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa Largo da Academia Nacional de Belas-Artes 1249-058 Lisboa, Portugal

T +351 213 252 108 / **F** +351 213 470 689

Mail: grp@fba.ul.pt